

DIRETORES

Artur Carlos Coutinho Nogueira
José Benício Custinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Artur Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Isaac Szalma,
José Benício Custinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira Neto, Rogério Salviani,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pastan

DIRETOR EDITORIAL | Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John | Valdemar Sibelli

EDITORES

Laiz Figueiredo | Mariana Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
Mathias Jermias Fortunato

FOTOGRAFIA

Alexandre B. Luiz, Carlos Alberto Coutinho,
Edson Endrigo, Fábio Colares, Fábio Muffin,
Gábor Trivaldo, Laiz Cláudio Marujo,
Márcio Sousa, Rogério Salviani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Direu Martins, Eduardo Szoz, Fernando Kassali,
Graciela Anzalone, Helen Secconi, José Vireni Jr.,
Josim Francisco, Marcos Corrêa,
Mala Barquilha, Rogério de Paula

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (MTB 20414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

Dirutor administrativo e financeiro

José Benício Custinho Nogueira Neto

Gerente comercial | Rubens Rosa

Circulação | Tália Cristina Ribeiro

Distribuição | Fernando Chomaglia

Impressão | LogPrint

PARA ANUNCIAR:

Contato Comercial (09) 3776-0803 - (09) 9157-0303
rubens.rosa@epg.com.br

SUCURSAL PAULISTA

Itatinga, Marília - www.sucursulpaulista.com.br
Luzerna - www.sucursulpaulista.com.br
Rua Iracema, 11 andar - CEP 1304-050
CEP: 05452-002 - São Paulo - SP
terragente@suapaulista.com.br
011 - 3816.1690

REPRESENTANTES

Brasil: Pedro Abella
pedroabella@frontcomunicacao.com.br
(61) 3321-9100 - (61) 9655-6647
Mato Grosso/Mato Grosso do Sul:
Luciano de Oliveira - luciano@epg.com.br
(65) 9235-7946 - (67) 9602-3419
Campanha: Alexandre de Lazzari
cofido@terragente.com.br

ANÚNCIOS E PATROCÍNIOS

Além de anúncios institucionais e comerciais em formatos tradicionais, Terra da Gente oferece a opção de patrocínio das seções e colunas fixas. Fale com nossos representantes.

CAPA

Garry Elin/Martin Holman
Espaço amarelo
Ocupando a primeira página

A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Terra da Gente Produções e Eventos Ltda, uma empresa do Grupo EPTV



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

Competir ou dialogar

Confrontos fatais entre espécies diferentes ocorrem, com frequência, quando os recursos naturais são escassos e a competição por seu usufruto se acirra. Na luta cotidiana dos seres vivos pela sobrevivência, sempre que falta alimento ou água a convivência em comunidade dá lugar à lei dos mais fortes ou, em muitos casos, dos mais rápidos, mais hábeis e/ou mais adaptáveis àquela situação de emergência.

O espaço também costuma ser objeto de disputas, embora aí a tendência de competição envolva indivíduos da mesma espécie e o foco de conflitos esteja mais relacionado à necessidade de assegurar descendência.

De qualquer forma, a possibilidade de diálogo entre animais não existe. Eles se toleram ou são mutuamente 'invisíveis' quando ocupam o mesmo ambiente sem se atrapalharem uns aos outros. Mas quando não é assim tratam de eliminar a concorrência na primeira oportunidade. Ou são eliminados. Em princípio, portanto, a facilidade de recorrer ao diálogo para resolver confrontos é uma qualidade humana. Existem períodos em nossa história, no entanto, em que essa qualidade é posta à prova. Não nos faltam guerras e conflitos étnicos para exemplificar tais lacunas de racionalidade.

E se muitas vezes não sabemos dialogar entre homens, o que dizer das situações em que a competição se dá entre homens e animais?

Nos oceanos e nos rios, é comum competirmos com outros predadores. Estamos no topo da cadeia alimentar como eles e os consideramos 'concorrentes' no esforço para obter peixes, crustáceos e moluscos. É assim com os cetáceos, por exemplo, sobretudo as espécies com dentes, que se alimentam de peixes maiores e comercialmente mais valiosos. Também é assim com os felinos, que apreciam as mesmas presas caçadas pelo homem ou, pior, até se atrevem a roubar algumas cabeças de gado de nossa propriedade.

Não toleramos a ideia de animais 'inferiores' se alimentarem de iguarias, enquanto parte da Humanidade passa fome, mesmo que a fome humana seja resultante da desigualdade na distribuição de comida e da multiplicação em progressão geométrica de nossa população. Não consideramos o 'direito adquirido' das outras espécies ao usufruto dos recursos naturais, mesmo que elas tenham surgido no Planeta antes de nós.

Na hora de competir por alimento ou água - ou mesmo por espaço - tendemos a ter as mesmas reações das espécies que consideramos 'irracionais': toleramos quem nos é 'invisível' e eliminamos quem nos incomoda. A esperança talvez esteja em exercitarmos mais o diálogo, ampliando nossa capacidade de entendimento das mensagens transmitidas pelo declínio de outras espécies. Se pusermos nossas melhores qualidades humanas a serviço de todos, talvez reste um Planeta para deixar de herança.